

# Investigando o conceito de apercepção para a Psicologia

*Investigating the concept of apperception for Psychology*

Jéssica Caroline Hilário<sup>1</sup>  
Maria Eduarda Cirino<sup>2</sup>  
Ederson Ribeiro Costa<sup>3</sup>

## RESUMO

A apercepção é um processo composto pela interação do mundo que sofrerá influências da subjetividade do sujeito. A pesquisa se iniciou a partir do questionamento sobre o fenômeno da apercepção, ao notar que apesar de aparecer nos cursos de psicologia, o termo era abordado superficialmente, deixando lacunas sobre sua origem e seu funcionamento, tornando-se, portanto, insuficiente para sua compreensão. Foi realizada uma revisão de literatura acerca do conceito de apercepção, com o objetivo de apresentar a sua construção histórica, e discutir as mudanças e semelhanças nos diversos olhares apresentados. Como resultado foi apresentado a apercepção como um fenômeno atrelado à consciência e participação na construção da identidade do sujeito.

**Palavras-chave:** Apercepção; Psicologia; Técnicas Projetivas.

## ABSTRACT

Apperception is a process composed of the interaction of the world around us which will be influenced by the subjectivity of the subject. The research began by questioning the phenomenon of apperception, noting that despite appearing in psychology courses, the term was approached superficially, leaving gaps about its origin and functioning, thus becoming insufficient for its understanding. A literature review was carried out on the concept of apperception, with the objective of presenting its historical construction, and discussing the changes and similarities in the different perspectives presented. As a result, apperception was presented as a phenomenon linked to our consciousness and participation in the construction of the subject's identity.

**Keywords:** Apperception; Psychology. Projective Techniques.

## Introdução

O conceito de apercepção está associado à área da psicologia, mais precisamente relacionado à aplicação de testes, também, às demais áreas do conhecimento, possuindo sua origem na filosofia. (MURRAY, 2005). É possível observar o desdobramento acerca do conceito conforme o desenvolvimento de teorias filosóficas, sendo posteriormente introduzido na psicopedagogia e na psicologia. No avançar das discussões acerca do mecanismo aperceptivo, percebem-se semelhanças e diferenças entre teorias e pensadores.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 9º termo do curso de Psicologia no Centro Universitário Católica Salesiano Auxilium – Unisalesiano Campus Araçatuba.

<sup>2</sup> Acadêmica do 9º termo do curso de Psicologia no Centro Universitário Católica Salesiano Auxilium – Unisalesiano Campus Araçatuba.

<sup>3</sup> Psicólogo e docente do curso de Psicologia no Centro Universitário Católica Salesiano Auxilium – Unisalesiano Campus Araçatuba.

Na psicologia cognitiva, o estudo da percepção é fundamental para entender como o cérebro processa e interpreta as informações sensoriais, e como essas informações são usadas para gerar uma resposta compreensível e significativa para o indivíduo. (ANDREWES, 2016)

Para Gibson (1979), a percepção encontra-se como uma relevância limitada para a percepção visual no mundo real, que possibilita identificar e reconhecer objetos que estão à nossa volta. Tais identificações precisam de informações sensoriais, para ver, ouvir ou sentir objetos que são constantes no mundo.

*[...] a percepção do ambiente é direta, e está se referindo que não são divididas pelas imagens retinianas<sup>4</sup>, neuronais ou mentais, mas sim que é uma forma de extrair informações de luz do ambiente, onde se faz necessário olhar em volta e observar as coisas. (GIBSON, 1979, p.174).*

O processamento cognitivo da atividade da mente inclui as informações retiradas do ambiente visual, com o conhecimento armazenado sobre os objetos e a interação entre o indivíduo e seu ambiente. Além disso, a percepção envolve manter contato com o ambiente por ser rico em informações.

Apesar da apercepção ser conhecida através do teste projetivo do Teste de Apercepção Temática - T.A.T., há dificuldade de encontrar informações nas bases de dados eletrônicas a respeito do mecanismo aperceptivo em língua portuguesa, possuindo pouquíssimos referenciais teóricos no Brasil e países lusófonos abordando o assunto e, quase sempre associados ao teste de Henry Murray<sup>5</sup>. Desvendar tal mecanismo se torna essencial, pois, o teste projetivo faz parte do cotidiano de avaliadores, professores e alunos de psicologia. Contudo, o termo costuma ser abordado de forma breve, e raramente é discutido em salas de aulas. Apresentando-se como é compreendido o termo apercepção e como é feito o seu uso.

Pensar o conceito de apercepção vai além do ganho psicológico, pois na atuação psicológica, não ter claro o conceito determina avaliações falhas ou pobres, não contribuindo para diagnósticos e tratamentos adequados para a sociedade, sendo insuficiente a compreensão do seu potencial de uso.

---

<sup>4</sup> As imagens retinianas são as que caem na retina, independentemente de estarem ou não focadas. O tamanho dessas imagens depende da distância entre o ponto nodal e a retina. (SOUSA, 2002).

<sup>5</sup> Henry Murray nascido em 18 de maio de 1893, obteve grau de bacharel em artes na Universidade Harvard em 1915. Atraído pela obra de Freud e de Jung, dedicou-se ao estudo da imaginação e da organização da personalidade humana. (MURRAY, 2005, p.11)

Objetiva-se investigar o fenômeno da apercepção para a psicologia, apontando a origem do termo, as diferentes concepções e os fatores psicológicos que o influenciam. O trabalho visa levantar e aprofundar dados acerca do assunto em língua portuguesa, apontando a relevância do processo aperceptivo, a fim de referenciar futuras pesquisas.

Para Neitzel (2020) o termo apercepção na teoria herbatiana<sup>6</sup> está associado aos processos psicopedagógicos. Herbart considera o processo de apercepção uma assimilação a partir de percepções captadas anteriormente. Dependem de representações e do modo como é formada a estrutura cognitiva, sendo, portanto, construída a partir da individualidade do sujeito. Nesse viés, *apercepção é o processo de elaboração de novas percepções a partir das estruturas já constituídas [...] alterna a recepção entre inibir e fundir as novas experiências.* (NIETZEL, 2020, p. 196)

Na etimologia da palavra, é importante ressaltar a diferença entre o termo apercepção e percepção, uma vez que o primeiro é pré-definido a partir do segundo, o que pode acarretar em certa confusão. O segundo termo trata-se do *ato ou efeito de perceber* (MICHAELIS, 2022), já o primeiro conceito é considerado como uma *percepção clara e imediata de um objeto.* (MICHAELIS, 2022). Contudo, diferenciam-se no fato da percepção partir de um aprendizado por meio dos sentidos, e a apercepção ser uma ação na qual a mente intensifica ou plenifica a consciência de seus próprios estados internos e de suas representações. (FERREIRA, 2006)

Algumas das técnicas projetivas envolvem o processo de apercepção que se assemelha com o mecanismo de defesa da projeção, uma vez que *a apercepção herbatiana se corporifica pelo jogo interativo da introjeção e da projeção* (PINTO, 2014, p. 138), acarretando em possíveis confusões. Ainda de acordo com Roudinesco; Plon (1998, p.603), no mecanismo de defesa o sujeito projeta em um objeto de desejo o que se origina em si próprio, atribuindo, portanto, sentimentos, impulsos ou pensamentos indesejados de si mesmo, à outra pessoa, sem perceber que a característica incomodante no outro faz parte da própria subjetividade. A semelhança entre ambas as terminologias acontece por se basearem na percepção interna e externa do sujeito. Entretanto, na teoria *freudiana as representações derivadas das percepções internas e externas se entrelaçam formando um corpo de fantasias que constituirá o imaginário. A elaboração destas fantasias obedece à*

---

<sup>6</sup> Investiga e compreende o fenômeno educacional (NEITZEL, 2020).

*mesma dinâmica interativa incorporada no processo de apercepção.* (PINTO, 2014, p. 139)

Para Wundt (1896), o processo de apercepção está ligado à clareza e ao processo psicológico de atenção, envolvendo impressões subjetivas aos conteúdos conscientes; diferente da percepção que devido a sua falta de clarificação, é denominada como apreensão, sendo caracterizada pela organização dos estímulos sensoriais captados. A teoria Wundtiana difere a apercepção de passagem como sendo restrita ao processo de consciência, ocorrendo de maneira passiva e de forma involuntária, mas que logo dá passagem às influências afetivas, galgando para a apercepção ativa que é caracterizada por ele como um processo voluntário.

A obra de Kant, *Crítica da razão pura* (2001), traz uma discussão acerca de como é possível adquirir conhecimento, conforme aprendemos (percebemos) o mundo de maneira sensível, múltipla e fragmentada, damos sentidos a essas percepções convertendo em representações, sendo esse processo nomeado pelo autor como apercepção transcendental. Para Martins (1999, p.75), na obra de Kant, *a apercepção é uma consciência de um sujeito caracterizado apenas por seus próprios pensamentos*, assim, *é um saber que todos os pensamentos deste eu estão referidos a um único e idêntico sujeito*. Entende-se que a apercepção é a consciência de um eu, em que os pensamentos possuem características exclusivas, tornando assim um eu único.

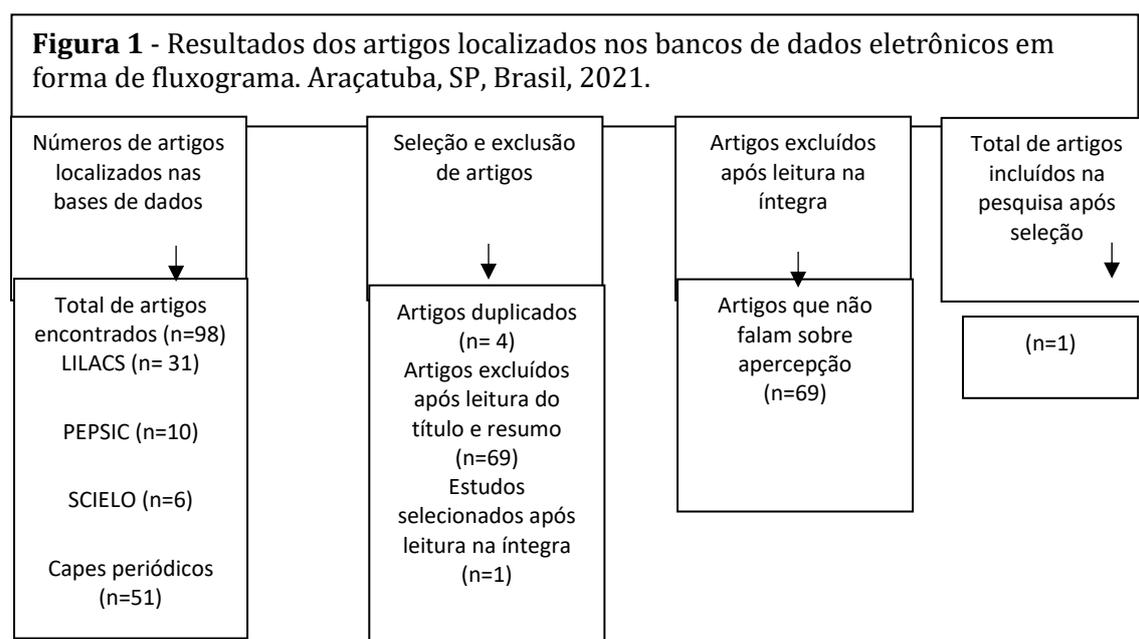
## **Método**

O artigo desenvolvido possui caráter exploratório e utilizou a pesquisa bibliográfica como instrumento de coleta e análise de dados. A coleta ocorreu por meio das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), Capes Periódicos e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A busca foi realizada em outubro de 2022. Foram utilizados os seguintes descritores: *Apercepção / apperception and psicologia / psychology*; totalizando 98 artigos nas bases de dados. Após a leitura inicial de títulos e resumos excluiu-se 69, sobrando 27 artigos para leitura na íntegra. Foi adotado como critério de inclusão, artigos que apresentavam o conceito e o histórico de apercepção, utilizando-se como critério de exclusão artigos que não tratavam de apercepção e psicologia, e todos aqueles que discutiam acerca da validação e aplicação dos testes aperceptivos como TAT: teste

de apercepção temática, CAT-A: Teste de apercepção temática infantil – figuras animais, CAT-H: Teste de apercepção temática infantil – figuras humanas, e SAT: Teste de apercepção temática para idosos. Após a leitura dos resultados, apenas um (01) artigo se enquadrava nos critérios para ser utilizado na pesquisa. Percebendo-se a escassez de materiais a respeito do tema abordado neste artigo, e para aprofundar a discussão acerca da temática da pesquisa, incluiu-se materiais que abordavam indiretamente a apercepção nos artigos e livros oriundos das referências dos outros trabalhos científicos e testes psicológicos que também foram referenciados em outra língua, o critério para a escolha foi ter o conceito de apercepção e o histórico de construção e desenvolvimento do processo aperceptivo.

## Resultados

Abaixo, na Figura 1, está um organograma de como se realizaram as buscas, seleção, inclusão e exclusão até chegar ao número exato dos artigos para esse trabalho.



Fonte: Cirino, Costa, Hilário, 2023.

Na tabela 1, abaixo, expomos o artigo selecionado para esse trabalho, identificando seu título, autor, ano de publicação e a plataforma em que foi encontrado, além de um breve resumo do que trata o trabalho sobre apercepção.

**Tabela 1<sup>7</sup>**

<b>Títulos</b>	<b>Autores</b>	<b>Data de publicação</b>	<b>Fonte</b>	<b>Resumo</b>
Representação, apercepção e constituição do eu em Herbart	NEITZEL, O.	2020	Capes periódico	O artigo traz uma releitura a respeito dos conceitos de representação e apercepção de Johann Friedrich Herbart, demonstrando a relação da psicologia com a educação.
Fonte: Cirino, Costa, Hilário 2023.				

Na tabela 2, abaixo, estão expostos por ordem cronológica os artigos e livros selecionados para esse trabalho, após identificada a escassez de material.

**Tabela 2<sup>8</sup>**

<b>Títulos</b>	<b>Autores</b>	<b>Data de publicação</b>	<b>Fonte</b>	<b>Resumo</b>
<b>Outlines of psychology</b>	WUNDT, W.	1897	York University, CA	Descreve elementos das experiências imediatas.
<b>An introduction to psychology</b>	WUNDT, W.	1912	George Allen & Unwin, LTD, ENG	Um guia sobre os conceitos da psicologia experimental.
<b>O brincar e a realidade</b>	WINNICOTT, D. W.	1972	Imago, Br	Winnicott discute a questão dos fenômenos transicionais.
<b>Autoconsciência pura, identidade e existência em Kant</b>	MARTINS, C. A.	1999	Scielo	O artigo estabelece a relação entre apercepção transcendental e identidade, existência e percepção.
<b>T.A.T: Teste de apercepção temática</b>	MURRAY, H. A.	2005	Casa do Psicólogo, BR	Técnica projetiva que revela componentes importantes da personalidade.

<sup>7</sup> O título do artigo está escrito como o original.

<sup>8</sup> Os títulos dos artigos estão escritos como os originais.

<b>Conceitos fundamentais dos métodos projetivos</b>	PINTO, E. R.	2014	Scielo	O artigo expõe alguns conceitos teóricos que colaboram para a interpretação dos materiais projetivos. Sendo explorado acerca da projeção e suas diferentes variações.
<b>Crítica da razão pura</b>	KANT, I.	2001	Fundaçã o Calouste Gulbenki an, BR	Kant discorre acerca da construção do conhecimento que se constrói a partir do fenômeno e se alia à intuição.
<b>Do pensar ao poder: transformação existencial da apercepção na fenomenologia hermenêutica</b>	BARROSO, G. L. S.	2021	Capes periódic os	Analisa o conceito de apercepção transcendental para Heidegger, demonstrando que a apercepção é determinada positivamente na interpretação da existência do “eu posso”.

Fonte: Cirino, Costa, Hilário 2023.

## Discussão

A partir do material selecionado, nota-se que a origem do termo apercepção se dá na filosofia, tida como uma organização das informações sensoriais recebidas do ambiente, o que faz com que o indivíduo compreenda o mundo ao seu redor. Na teoria de Wundt (1912), é considerada um elemento participativo da nossa consciência, em razão de ser um processo dinâmico que envolve seleção, organização e interpretação das informações sensoriais, além de participar do processo cognitivo, uma vez que envolve a atenção, a memória e a interpretação dos estímulos. O processamento aperceptivo se inicia com a percepção, aprendizado que ocorre por meio dos estímulos sensoriais; este aprendizado transiciona para o processo de clarificação e amplificação das informações recebidas, sendo, portanto, denominado como apercepção. Por ser um método interativo na compreensão do mundo ao nosso redor, ao interpretarmos e compreendermos as informações sensoriais recebidas, permite-nos que realizamos de maneira adequada e eficaz, adaptando-nos diante das situações ao nosso redor.

### **Apercepção para a filosofia**

De acordo com Martins (1999), na filosofia transcendental de Kant, ao atribuímos sentido às percepções, convertemo-las em representações, denominando este processo de apercepção transcendental que está ligada à consciência, e parte de um processo puramente racional. Kant, nomeia a apercepção como “eu penso” que é produzido a partir da autoconsciência que faz parte da própria identidade do sujeito, em que as representações ficam ligadas à consciência.

Nesse sentido, ao atribuir a apercepção ao processo de construção da identidade do sujeito, considera-se que o mecanismo aperceptivo se refira à consciência que as pessoas têm de si mesma. Ao levar em consideração que *o eu apareço no produto das relações do corpo e da consciência com o mundo, consequência da relação dialética entre objetividade e subjetividade no contexto social*. (MAHEIRIE, 2002, p. 35), nota-se que a consciência de si mesmo é uma parte essencial na construção do “eu”, mas que, por si só não é suficiente para sua total construção, possuindo influências tanto da racionalidade quanto da subjetividade do sujeito, que também possui inferências do ambiente externo.

### **Apercepção no processo de aprendizagem**

Para os campos da pedagogia e psicopedagogia, Neitzel (2020), discute a respeito do processo de aprendizagem na teoria herbatiana, que integra o processo aperceptivo ao sistema pedagógico. A partir das estruturas de representação já constituídas, o sujeito percebe e interpreta o meio a sua volta, e é por meio da representação que o sujeito terá a percepção imediata de um conjunto de elementos e conceitos, seja ele cultural, social ou natural. Dessa maneira, a apercepção é vista como processo fundamental para compreender o desenvolvimento da capacidade de aprender, uma vez que depende de como o sujeito desenvolveu sua estrutura cognitiva e as suas representações.

O processo de aprendizagem envolve a capacidade de compreensão, percepção e interpretação de um conjunto de fenômenos culturais, sociais ou naturais. Tais capacidades são responsáveis pela construção da compreensão, interpretação e reflexão de novas experiências. *O processo de apercepção é o processo de elaboração de novas percepções a partir das estruturas já constituídas*. (NEITZEL, 2020, p. 196). Sendo assim, quanto mais amplo o repertório de experiências e conhecimentos, maior será a capacidade aperceptiva do sujeito.

## **Apercepção para a psicologia**

A psicologia utiliza como sustentação a ideia inicial da apercepção moldada pela filosofia. Contudo, autores da psicologia aperfeiçoam o conhecimento deste mecanismo. Wundt (1897), mantém a ideia de que a percepção é uma fase de organização dos estímulos captados que em seguida passa para a fase aperceptiva. O autor divide a apercepção em dois momentos: sendo o primeiro denominado como apercepção de passagem, em que ainda não há envolvimento da consciência, já no segundo momento, a apercepção dá espaço para as influências afetivas, sendo denominada como um processo ativo.

Para Wundt (1897), a apercepção está atrelada aos níveis de consciência que possuem um movimento transicional, partindo da captação dos estímulos sensoriais e se movimentando até atingir a consciência, havendo clareza do que foi percebido, sendo carregada de sensações subjetivas e sentimentos.

No campo da fenomenologia-existencial, Barroso (2021), discute acerca da transformação do conceito kantiano de apercepção transcendental para a apercepção existencial, uma vez que a concepção heideggeriana estabelece a troca do eu penso de Kant para o “eu posso”. *A apercepção em Heidegger designa a própria estrutura ser-no-mundo e, portanto, é identificada tanto como o si-mesmo quanto com o mundo.* (BARBOSA, 2021, p.86). Dessa forma, a apercepção existencial é parte da construção da subjetividade do sujeito, ou seja, em seu modo de ser.

Bellak (1967 *apud* MURRAY, 2005, p. 9) *define o termo apercepção como uma interpretação significativa que um examinando faz diante de uma percepção*, nesse viés, ao se deparar com uma percepção, o sujeito irá captar as informações recebidas pelos sentidos, as quais sofrerão com a influência de sentimentos, características e tendências de personalidade, formando assim uma interpretação nova a respeito do estímulo ao qual o sujeito foi exposto, carregado de aspectos subjetivos. É a partir desta ideia que os testes de apercepção temática (T.A.T, C.A.T's e S.A.T)<sup>9</sup> se baseiam: o examinando ao se deparar com um estímulo, percebe a nova informação e projeta os conteúdos oriundos de sua singularidade. Portanto, o conteúdo projetado por ele depende de sua vivência, demonstrando assim, aspectos que participaram da construção de identidade de seu “eu”.

---

9 Teste de Apercepção Temática (T.A.T), Teste de apercepção temática infantil – figuras humanas (C.A.T-A), Teste de Apercepção Temática infantil – figuras animais (C.A.T-H) e Teste de Apercepção Temática para Idosos (S.A.T).

## **Apercepção para a psicanálise**

Para Freud (1915), a apercepção envolve a interpretação de estímulos sensoriais pelo cérebro e sua associação com experiências passadas e desejos inconscientes, as pessoas têm dificuldade em perceber e compreender os próprios pensamentos e emoções inconscientes, o que pode levar a comportamentos irracionais e a conflitos internos.

O termo apercepção dificilmente aparece nos textos psicanalíticos, sendo apresentado brevemente por Winnicott. No trecho *Posso agora me permitir olhar e ver. Olho agora criativamente e sofro a minha apercepção e também percebo* (WINNICOTT, 1975, p.157), o autor se refere ao olhar criativo da criança sobre o mundo a sua volta, resultado da experiência subjetiva que o bebê tem do ambiente materno. Essa criatividade é vinculada à ilusão inicial da relação mãe- bebê, em que o seio materno faz parte e está sob controle do mesmo.

Quando o bebê começa a experienciar a contradição de sua ilusão com a realidade, percebe a mãe como um ser separado, a percepção toma o lugar da apercepção, marcando o início de uma troca significativa com o mundo ao seu redor. Portanto, Winnicott, apresenta um caminho inverso do processo aperceptivo se comparado aos vistos anteriores. Nota-se que a apercepção se torna um processo fundamental para o crescimento pessoal, em razão de o bebê começar a compreender e a perceber o ambiente ao seu redor, ele consegue superar os conflitos internos que antes ficavam no campo da fantasia.

Segundo os dois autores, os indivíduos têm dificuldade em perceber e compreender os próprios pensamentos e emoções inconscientes, o que pode levar a comportamentos irracionais e a conflitos internos. Na psicanálise, o processo de apercepção é explorado através das técnicas projetivas, como a associação livre<sup>10</sup>, que é um processo no qual o indivíduo é incentivado a falar sobre qualquer coisa que lhe venha à mente, sem censura ou julgamento.

Isso permite que o indivíduo compreenda e reaja ao ambiente de forma mais consciente e adaptativa. A apercepção é um processo contínuo e dinâmico que está constantemente influenciado pelos nossos desejos, medos, expectativas e

---

<sup>10</sup> A associação livre é um método que consiste em expressar por palavras ou gestos todos os pensamentos que correm ao sujeito de maneira espontânea. (LAPLANCHE, J; PONTALIS, J. B. 2001).

experiências passadas. É vista como um importante mecanismo de defesa utilizado pelo ego para proteger a pessoa de estímulos dolorosos ou ameaçadores.

## **Conclusão**

Conclui-se que a apercepção é um processo fundamental para a compreensão da realidade e para a construção da consciência. Ela nos leva a interpretar e compreender as informações sensoriais que recebemos, o que nos permite agir de maneira adequada e eficaz. No entanto, apesar de ser um processo fundamental para a nossa existência, ainda há muito a ser pesquisado e debatido sobre o mecanismo da apercepção.

Identificou-se que um dos grandes desafios na compreensão do conceito, é a escassez bibliográfica de materiais referenciados em língua portuguesa, recorrendo, portanto, a materiais que abordavam indiretamente sobre a apercepção, também referenciados em outra língua, além da dificuldade em entender como o cérebro processa as informações sensoriais, e como essas informações são transformadas em uma representação mental da realidade.

O conceito de apercepção no campo da filosofia, de fato influenciará todas as demais áreas que se utilizam do conceito, já que se refere à consciência que as pessoas têm de si mesmas e do mundo ao seu redor, e como essa consciência é adquirida e compreendida. É através da apercepção que as pessoas são capazes de se perceber como indivíduos autônomos e de compreender o mundo.

A partir dos resultados da pesquisa, foi possível observar as diferentes concepções e a evolução do conceito da apercepção, possuindo origem no campo da filosofia, sendo, portanto, um processo participativo na construção da identidade do “eu”. A apercepção sofre influências emocionais, participa do processo de aprendizagem na construção de um novo saber, uma vez que, para compor um novo conhecimento o indivíduo depende de seu repertório já adquirido, portanto, quanto maior o repertório de experiências e saber, maior o campo aperceptivo do sujeito. Além do mais, notou-se que, dependendo do autor, ora a apercepção é vista como uma experiência voltada apenas para o subjetivo, ora é a construção de novas informações que sofrem influências emocionais.

O fenômeno aperceptivo na psicologia, inicialmente é compreendido em dois momentos por Wundt, classificado em duas fases, sendo a primeira sem o

envolvimento da consciência, mas que transiciona para a consciência, a qual sofre influências subjetivas do sujeito. Por outro lado, na fenomenologia, a apercepção participa na construção da subjetividade, portanto atua ativamente na composição da personalidade, influenciando a interpretação dos estímulos ao nosso redor. Nesse viés, conforme os dados levantados, o conhecimento do processo aperceptivo possui relevância nos processos psicológicos básicos, pois amplia o campo de estudos, auxiliando um melhor entendimento acerca do conceito, contribuindo com as aplicações de testes e diagnósticos.

O presente estudo de apercepção, como exemplo dessa perspectiva, é fundamental considerando que a construção do tema em língua portuguesa se encontra em andamento, logo, faz-se necessário uma maior análise, contribuindo, assim, para melhor compreensão em futuras pesquisas. Fazer uso correto da terminologia proporciona uma melhor aplicação e interpretação dos testes aperceptivos, que irão fundamentar futuros diagnósticos e tratamentos.

É preciso apontar que este trabalho além de auxiliar futuras pesquisas, apoiará as disciplinas, principalmente de avaliação psicológica, que se utilizam do conceito da apercepção para que as aulas e a compreensão dos alunos possam ser alicerçadas em um continuum de compreensão da origem, histórico e utilização do conceito de apercepção para as áreas de conhecimento aqui apontadas, e, principalmente, para a psicologia de língua portuguesa.

### **Referências Bibliográficas**

ANDREWES, D. **Neuropsychology from theory to practice**. 2 ed, Routledge, 2016.

BARROSO, G. L. S. Do pensar ao poder: a transformação existencial da apercepção na fenomenologia hermenêutica. **Studia Heideggeriana**, v.10, n.1, p. 71-89.

Disponível em:

<https://studiaheideggeriana.org/index.php/sth/article/view/131/113>. Acesso em: 20 fev. 2023.

BELLAK, L. M. D; ABRAMS, D. M. CAT-A: **teste de apercepção infantil** - figuras animais. São Paulo: Vetor, 2010.

BELLAK, L. M. D. CAT-H: **teste de apercepção infantil** – figuras humanas. São Paulo: Vetor, 2016.

BELLAK, L. M. D. **Teste de apercepção para idosos** – SAT. São Paulo: Vetor, 2013.

EYSENCK, M. W; KEANE, M. T. **Manual de psicologia cognitiva**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FERREIRA, E. C. A fenomenologia husserliana e a ruptura com a tese da atitude natural. **Tempo e Ciência**, v.13, n.26, p.69-83, 2006. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/tempodaciencia/article/view/1546>. Acesso em 18 mar. 2023.

FREUD, S. A percepção e sua relação com o inconsciente. In: **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**, v. 14, p.129-30 Imago, 1915.

GIBSON, J. J. **The ecological approach to visual perception**. Boston, MA: Houghton Mifflin, 1979.

KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

LAPLANCHE, J; PONTALIS, J. B. **Vocabulário da psicanálise**. 4 ed, São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MAHEIRIE, K. Constituição do sujeito, subjetividade e identidade. **Interações**, v.7, n.13, p.31-44, jun. 2002. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-29072002000100003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-29072002000100003&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 20 fev. 2023.

MARTINS, C. L. Autoconsciência pura, identidade e existência em Kant. **Transformação**, v.21, n.1, p.67-89, mar. 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/trans/a/GWZhJJFzYJFsZTsZ8mNjLTR/?lang=pt#ModalArticles>. Acesso em: 21 out. 2022.

MICHAELIS. **Moderno dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998 (Dicionários Michaelis). p. 2259.

MURRAY, H. A. T.A.T: Teste de apercepção temática. 3 ed, São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

NEITZEL, Odair. Representação, apercepção e constituição do eu em Herbart. **Revista Atos de pesquisa em educação**. v.15, n.1, p. 186-208, abr. 2020. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/7455/4588>. Acesso em: 16 out. 2022.

PINTO, E. R. Conceitos fundamentais dos métodos projetivos. **Ágora: estudos em teoria psicanalítica**, Rio de Janeiro, v. 17, n.1, p. 138-153, jun. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/agora/a/FfrxThdCyQ5hSN6Qq46gsCK/?lang=pt#>. Acesso em: 20 out. 2022.

ROUDINESCO, Elisabeth; PLON, Michel. **Dicionário de psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

SOUSA, S. J. F. **Revisando as anisometropias**. Ribeirão Preto: Arquivos Brasileiros Oftalmologia, v.65, n.1 p.114-117, jul. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abo/a/h6m8dxjmhVhdT6T9msvHqKs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 mar. 2023.

WUNDT, Wilhelm. **Outlines of psychology**. Tradução de Charles Hubbard Judd. Toronto: York University, 1897 (Obra original publicada em 1896).

WUNDT, Wilhelm. **An introduction to psychology**. Tradução de Rudolf Pinter. London: George Allen & Unwin, LTD, 1912 (Obra original publicada em 1911).